SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS EM SAÚDE BUCAL: ALDEIAS URBANAS ÁGUA BONITA E TARSILA DO AMARAL

CARVALHO, Hellen Karolyne Oliveira Souza[1]
DULTRAS, Evelyn Serafim[2]
CURY, Eunice Stella Jardim[3]
MELO, Ester Naiá Ferreira[4]
ARGUELO, Letícia Laras[5]
FRANCO, Maria Yzabella Souza Trombim[6]

RESUMO

Introdução: Os povos indígenas, detentores de um vasto conhecimento tradicional, possuem práticas específicas e históricas relacionadas ao cuidado bucal que, muitas vezes, diferem das abordagens ocidentais. Com a migração desses povos para região urbana, gradualmente, sua identidade cultural vai sendo suprimida, pois, são frequentemente induzidos a se adaptarem à cultura dominante. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi explorar os saberes tradicionais de saúde bucal existentes, compreender as práticas e costumes dos indígenas moradores da Aldeia Água Bonita e Tarsila do Amaral, as quais as alunas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em Saúde dos Povos Indígenas, pela UEMS estão alocadas. **Descrição da experiência**: Trata-se de uma intervenção de educação em saúde em formato de roda de conversa com as residentes da odontologia mediando perguntas norteadoras com linguagem simples e de fácil entendimento, já que o idioma é uma barreira de comunicação. A roda aconteceu na reunião de Hiperdia e compareceram 32. Os participantes mencionaram o uso da folha do Juá, que devido à saponina da sua composição, produz espuma persistente sendo utilizada para higienização dos dentes; mencionaram também o uso do gargarejo com o chá da folha de batata doce em casos de dor de dente; e a folha de anador para analgesia. Existem produtos derivados do cravo que são amplamente utilizados na odontologia como anestésico local, como por exemplo o Eugenol que é um composto abundante no extrato e que também possui ação bactericida. Os pacientes relataram uso do cravo para supressão da dor; chá de terramicina como antibiótico e na prevenção de infecções. O uso das

[1] Hellen Karolyne Oliveira Souza Carvalho, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.E-mail: hkosouza@icloud.com.)
[2] Evelyn Serafim Dultras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.E-mail:evyserafim@gmail.com.)
[3] Eunice Stella Jardim, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.E-mail:Eunice.cury@uems.br.)
[4] Ester Naiá Ferreira Melo, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.E-mail:ester.nfmelo@gmail.com.)
[5] Letícia Laras Arguelo, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.E-mail:leticialaras.arg@gmail.com.)
[6] Maria Yzabella Souza Trombim Franco, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.E-mail:maiayzabella13@gmail.com.)

plantas medicinais na odontologia representa uma abordagem complementar aos tratamentos convencionais, ainda que as propriedades terapêuticas de diversas plantas têm demonstrado eficácia é fundamental que estudos clínicos sejam realizados para validar sua eficácia e segurança no contexto odontológico. **Considerações Finais:** A roda de conversa promoveu um fortalecimento do vínculo entre os profissionais e os pacientes, criando um ambiente de confiança que facilitou a aceitação do tratamento proposto com profundo respeito aos saberes tradicionais dos pacientes, sem imposições que os desconsiderassem ou os proibissem. Assim, a interação foi marcada por uma troca mútua de conhecimento, possibilitando um diálogo integrador entre as abordagens terapêuticas e a valorização da cultura local.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Saúde Indígena; Educação Permanente.